

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE AVENTURA NAS CAPAS DE A GAZETINHA
(1933-40) E DE O TICO-TICO (1933-1946)**

Lucas Mello Neiva

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

RESUMO

As histórias em quadrinhos de aventura como as de *Tarzan* e *Flash Gordon* cresceram em importância no mercado norte-americano e se expandiram para o mercado internacional, a partir da década de 1930. No Brasil, o gênero ganhou destaque com a publicação em periódicos como *O Suplemento Juvenil* (1934) e *O Globo Juvenil* (1937). Em resposta, *A Gazetinha* e *O Tico-Tico* também começaram a publicar histórias em quadrinhos de aventura. O estudo utiliza metodologia quantitativa para analisar as capas de histórias em quadrinhos do gênero aventura de *A Gazetinha*, no período de 1933 a 1940, e de *O Tico-Tico* de 1933 a 1946, de modo a discernir os períodos de maior e menor destaque do gênero em questão. Como resultado, percebemos que a publicação de histórias em quadrinhos de aventura nas capas de *A Gazetinha* e *O Tico-Tico* atingiu seu auge em 1937 e que depois deste ano os periódicos se desenvolveram em direções distintas: enquanto *A Gazetinha* seguiu publicando quase exclusivamente capas de aventura, *O Tico-Tico* privilegiou outros tipos de capas. As conclusões são provenientes exclusivamente da pesquisa quantitativa realizada. A base documental é composta pelos números encontrados no acervo digital da Fundação Biblioteca Nacional.

PALAVRAS-CHAVE: História em quadrinhos de aventura; *A Gazeta*; *O Tico-Tico*.

ABSTRACT

Adventure comics such as *Tarzan* and *Flash Gordon* grew in importance in the North American market and expanded to the international market from the 1930s. In Brazil, the genre gained prominence with the publication in periodicals like *O Suplemento Juvenil* (1934) and *O Globo Juvenil* (1937). In response, *A Gazetinha* and *O Tico-Tico* also began to publish adventure comics. The study uses quantitative methodology to analyze the comic book covers of the adventure genre of *A Gazetinha*, from 1933 to 1940, and from *O Tico-Tico* from 1933 to 1946, in order to discern periods of greater and lesser prominence of the genre in question. As result, we noticed that the publication of adventure comics on the covers of *A Gazetinha* and *O Tico-Tico* reached its peak in 1937 and that after this year the periodicals developed in distinct directions: *A Gazetinha* would publish almost exclusively adventure covers and *O Tico-Tico* would privilege other types of covers. The conclusions are based exclusively on the quantitative research. The documental base is composed by the numbers found in the digital collection of the Fundação Biblioteca Nacional.

KEY WORDS: Adventure comics; *A Gazeta*; *O Tico-Tico*.

Este artigo tem como objetivo analisar a forma como *O Tico-Tico* e *A Gazetinha* reagiram à introdução das histórias em quadrinhos de aventura norte-americanas no Brasil

na década de 1930. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa da presença de histórias de aventura nas capas das duas publicações, cobrindo o período de 1933 a 1946 no caso de *O Tico-Tico*, e de 1933 a 1940 no caso de *A Gazetinha*. A pesquisa teve como base documental os números destas publicações disponibilizados no acervo digital da Fundação Biblioteca Nacional. Não foram contabilizados os almanaques das publicações, e nem as edições especiais.

Estima-se que tenham sido publicados 512 números de *O Tico-Tico* no período de análise, sendo 446 disponibilizados pela Biblioteca Nacional. Quanto à *Gazetinha*, estima-se que tenham sido publicados 628 números no período de análise, sendo 621 disponibilizados pelo acervo. Estima-se, portanto, que foi possível analisar 87% das capas de *O Tico-Tico* e 99% das capas de *A Gazetinha*.

Consideramos que as capas das publicações constituem documentos frutíferos para a análise quantitativa. De acordo com Sophie Van der Linden (2011), as capas tem lugar de destaque em uma publicação, estabelecendo os primeiros olhares e contatos do leitor (2011, p.57). Para a autora, as capas constituem o lugar de “todas as preocupações de marketing”, tratando-se de um espaço determinante em que se estabelece o pacto da leitura (LINDEN, 2011, p.57). Ainda segundo Linden, a capa “transmite informações que permitem apreender o tipo de discurso, o estilo de ilustração, o gênero... situando assim o leitor numa certa expectativa” (2011, p.57).

Desta forma, a análise da presença das histórias de aventura nas capas de *O Tico-Tico* e de *A Gazetinha* publicações permite, em algum grau, compreender a forma como as duas publicações lidaram com a inserção deste novo tipo de história em quadrinhos na década de 1930.

QUADRINHOS DE AVENTURA NO BRASIL: CONTEXTUALIZAÇÃO

O Tico-Tico foi um semanário de grande circulação e longevidade idealizado por Renato de Castro, Manuel Bomfim e Cardoso Júnior e criado em 1905 por Luis Bartolomeu de Souza e Silva, diretor da sociedade autônoma *O Malho* (MERLO, 2005, p.82). O formato de publicação e disposição gráfica de *O Tico-Tico* baseou-se no modelo empregado por publicações infanto-juvenis populares inglesas, italianas e francesas da época, como *The Boy's Own Paper*, *Comic Cuts*, *Illustrated Chips*, *Corriere dei Piccoli* e, em especial,

La Semaine de Suzette (SANTOS, 2012, p.16). Desta forma, o semanário apresentou-se ao público como uma publicação moderna, afinada com as tendências europeias.

Os editores tinham como objetivo, em termos de conteúdo, o entretenimento e a educação do público infanto-juvenil. Além das histórias em quadrinhos, *O Tico-Tico* publicava um conteúdo diversificado, com contos, músicas, peças de teatro, curiosidades, jogos, materiais didáticos e brinquedos de armar. Para Waldomiro Vergueiro (2005), uma publicação infanto-juvenil na época não poderia fazer sucesso sem que seu conteúdo agradasse a pais e mestres (2005, p.114). Por isso, além de entreter, *O Tico-Tico* procurou transmitir tanto conteúdos escolares quanto preceitos cívicos e morais, sendo nas primeiras décadas os discursos cívico, patriótico e católico muito presentes. Algumas seções fixas da revista, como “Lições de Vovô” ou “A Correspondência do Dr. Sabetudo”, serviam a este propósito educativo e com frequência as histórias em quadrinhos terminavam com algum ensinamento moral.

Embora *O Tico-Tico* não fosse uma revista especializada em histórias em quadrinhos, publicando conteúdos diversos, as histórias em quadrinhos tinham grande importância em suas páginas, ocupando com frequência as capas, as páginas coloridas, uma quantidade significativa das páginas em preto e branco e a contracapa. A contracapa, em especial, normalmente continha uma história em quadrinho do personagem *Chiquinho*, uma versão brasileira de *Buster Brown*, personagem criado pelo norte-americano Richard Outcault no fim do século XIX e que se tornou símbolo da revista.

Por mais que *O Tico-Tico* tenha publicado histórias em quadrinhos de aventura como *Max Muller*, de Augusto Rocha, até a década de 1930 o gênero mais popular era o cômico. A revista publicava principalmente histórias em quadrinhos brasileiras e norte-americanas de humor, como as brasileiras *Zé Macaco e Faustina*, de Alfredo Storni, as histórias do *Barão de Rapapé*, de *Kaximborn* e *Pipoca* de Max Yantok e da *Lamparina*, de J. Carlos ou as norte-americanas *Mutt and Jeff*, de Bud Fisher, *Krazy Kat*, de George Herriman, *Gato Félix*, de Otto Messmer e Pat Sullivan e *Mickey Mouse*, de Walt Disney e Ub Iwerks (SANTOS, 2012, p.17).

Os personagens das histórias cômicas tinham tamanha importância na publicação que passaram a integrar a composição do cabeçalho de *O Tico-Tico* em sua terceira versão publicada em 1932, conforme mostra a Figura 1.

JORNADAS INTERNACIONAIS DE
4^{as} HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS

22 a 25 de agosto de 2017

Escola de Comunicações e Artes da USP



Figura 1 - Cabeçalho de O Tico-Tico com personagens cômicos.

Fonte: *O Tico-Tico*, número 1411, publicado em 19/10/1932. Disponível no Acervo Digital da Fundação Biblioteca Nacional.

As histórias em quadrinhos cômicas também tinham grande importância em *A Gazetinha*. *A Gazetinha* foi publicada inicialmente em 1928 como seção do jornal *A Gazeta*, de São Paulo. A partir do ano seguinte, tornou-se um suplemento semanal do mesmo jornal, adotando o título de *A Gazeta Edição Infantil*. Conforme Roberto Elísio dos Santos (2012), a primeira fase de publicação de *A Gazetinha* durou de setembro de 1929 a outubro de 1930. Neste período, publicou muitas histórias cômicas, como: o *Gato Félix*, em primeiro momento chamado *Gato Estopim*; o *Piolim*, personagem baseado no palhaço brasileiro e desenhado por Gomez Dias e Nino Borges; *Bolinho e Bolonha*, assim como *Jojoca e Rabicó*, outros dois quadrinhos de Nino Borges. A segunda fase de publicação de *A Gazetinha* ocorreu de setembro de 1933 a março de 1940 (SANTOS, 2012, p.25).

Os anos 1930 foram um período de grandes transformações para as histórias em quadrinhos no Brasil. É a década em que a publicação de histórias em quadrinhos deixou de seguir predominantemente o modelo europeu de publicação para seguir o modelo norte-americano. É também nos anos 1930 que se multiplicou no Brasil o número de periódicos que publicavam histórias em quadrinhos, assim como a quantidade de gêneros publicados. Os quadrinhos de aventura norte-americanos e brasileiros ganharam grande popularidade e histórias de heróis e heroínas, detetives, cowboys e exploradores passaram a ocupar as páginas dos velhos e novos periódicos.

Todas essas transformações passam pelo lançamento de *O Suplemento Infantil* em 1934. *O Suplemento Infantil*, posteriormente renomeado *O Suplemento Juvenil*, foi resultado da iniciativa do jornalista Adolfo Aizen para implementar o modelo de suplementos encartados em jornais no mercado brasileiro (VERGUEIRO, 2011, p. 19).

4as JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 25 de agosto de 2017
Escola de Comunicações e Artes da USP

De acordo com Gonçalo Júnior (2011), em 1933, Aizen realizou viagem aos Estados Unidos, a convite do Comitê de Imprensa do Touring Club do Brasil, para fazer cobertura jornalística do Cruzeiro Turístico e Cultural à América do Norte. Terminada a excursão, Aizen decidiu não retornar ao Brasil com a comitiva, permanecendo nos Estados Unidos por mais alguns meses. Nos Estados Unidos, o jornalista pode conhecer o sucesso que faziam no país os suplementos temáticos encartados em jornais e que saíam semanalmente sem custos adicionais. Neste modelo, era comum que os suplementos fossem custeados por anunciantes. Conforme Júnior, Aizen percebeu como os suplementos aumentavam substancialmente a venda dos jornais. Percebeu também como os suplementos infanto-juvenis, em particular, faziam grande sucesso, com um público de idades variadas, que acompanhava ansiosamente as continuações das histórias em quadrinhos de aventura como *Tarzan* ou *Buck Rogers* (JÚNIOR, 2011, p.24-26). Ainda nos Estados Unidos, Aizen entrou em contato com a King Features Syndicate, distribuidora de quadrinhos pertencente ao editor William Randolph Hearst, e pôde conhecer como eram produzidas e distribuídas as histórias em quadrinhos no país (SANTOS, 2012, p. 29).

Ao retornar ao Brasil, Aizen procurou diferentes jornais para implementar o sistema de suplementos no país. A proposta foi aceita pelo Capitão João Alberto Lins de Barros, diretor do jornal *A Nação* e político ligado a Getúlio Vargas (JÚNIOR, 2011, p.27). Conforme Júnior, o jornal *A Nação* foi fundado em 1933 “a partir da estrutura física e de equipamentos de *O Jornal*, de Assis Chateaubriand, fechado por João Alberto no ano anterior, depois de um confronto pessoal com o empresário e jornalista paraibano” (JÚNIOR, 2011, p.29). Ainda conforme Júnior, o Capitão teria aceitado a proposta de Aizen como estratégia para amenizar a imagem do jornal como panfleto partidário (JÚNIOR, 2011, p.29).

A partir de março de 1934 o jornal *A Nação* começou a publicar os diferentes suplementos: humorístico, infantil, policial, feminino e esportivo (JÚNIOR, 2011, p.30). *O Suplemento Infantil* foi lançado no dia 14 de março e, além das histórias em quadrinhos, trazia contos ilustrados, palavras cruzadas, jogos e textos informativos sobre a história do Brasil. (JÚNIOR, 2011, p.30). Aizen realizou acordo com Arroxelas Galvão, representante do King Features Syndicate no Brasil, para que pudesse publicar nos suplementos o material da distribuidora de Hearst. Com isso, *O Suplemento Infantil* pôde lançar no Brasil histórias em quadrinhos de aventura que faziam sucesso nos Estados Unidos, como *Buck*

 JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 25 de agosto de 2017
Escola de Comunicações e Artes da USP

Rogers, *Agente Secreto X-9*, *Flash Gordon* e *Jim das Selvas* (JÚNIOR, 2011, p.30). Além das histórias norte-americanas de aventura, *O Suplemento Infantil* publicava também artistas brasileiros. Em seu primeiro número contou com o quadrinho *As Aventuras de Roberto Sorocaba*, de Monteiro Filho (SANTOS, 2012, p.29). *O Suplemento Infantil* tornou-se o principal encarte de *A Nação*. Segundo Júnior, no dia em que era publicado a tiragem do jornal passava de 60 mil exemplares, equivalente a três vezes a tiragem do jornal antes da existência dos cadernos (JÚNIOR, 2011, p.33).

Poucos meses após o lançamento dos suplementos em *A Nação*, Aizen fundou o Grande Consórcio de Suplementos Nacionais e passou a publicar os suplementos de forma independente. Neste momento Aizen optou por alterar o nome para *O Suplemento Juvenil*, de forma a ampliar o público alvo para incluir adolescentes (JÚNIOR, 2011, p.52).

Segundo Diamantino da Silva (2003), nesta época, *O Suplemento Juvenil* fazia tanto sucesso que os números se esgotavam poucas horas depois de chegar às bancas: “O número 28 teve que ser reimpresso, devido à avalanche de pedidos de leitores que não haviam conseguido comprar seus exemplares” (2003, p. 23). Conforme Santos (2012), o sucesso foi tamanho que o suplemento chegou a ser publicado três vezes por semana – terças, quintas e sábados —, e atingir o total de 300 mil exemplares por edição (2012, p.29). Da mesma forma que *O Tico-Tico*, Aizen também passou a publicar almanaques e edições especiais.

Para Vergueiro (2011), o sucesso de *O Suplemento Juvenil* levou a transformações no mercado editorial brasileiro. Nos anos que seguiram, foram criadas novas publicações (VERGUEIRO, 2011, p.20). Em maio de 1937, Aizen lançou *Mirim*, a primeira publicação no Brasil a adotar o formato do meio-tablóide (VERGUEIRO, 2011, p.21). Conforme Santos (2012), *Mirim* chegou a ser publicado três vezes por semana, sem contar as edições especiais *Meio de Mez*, *Mirim Mensal* e a *Biblioteca Mirim*, esta última adotando o formato de livro de bolso com capa dura, contendo entre 200 e 300 páginas de histórias completas de personagens publicados na *Mirim* (SANTOS, 2012, p.31).

Em 12 de junho de 1937 Roberto Marinho, editor e proprietário do jornal *O Globo*, lançou *O Globo Juvenil*, publicação que seguia o mesmo formato de publicação de *O Suplemento Juvenil* e que, assim como Aizen, investiu nas histórias norte-americanas de aventura. Neste contexto de concorrência mercadológica, em 1939, Marinho adquiriu o direito de publicação das tiras distribuídas pelo King Features Syndicate, passando a

publicar a maioria das personagens anteriormente editadas em *O Suplemento Juvenil* (SANTOS, 2012, p.30).

Em 1938 Aizen lançou, ainda, *O Lobinho*, revista publicada em formato *standard*, com oito páginas que apresentavam também quadrinhos de aventura. Segundo Santos, *O Lobinho* chegou a ter periodicidade diária (SANTOS, 2012, p.32).

Em 1939, em resposta à revista *Mirim*, Marinho lança *Gibi*, revista que adotará o mesmo formato. Segundo Vergueiro (2011), “a revista *Gibi* tornou-se tão popular no Brasil que acabou sendo utilizada para designar qualquer revista de história em quadrinhos, prática que permanece até hoje” (2011, p. 21).

O Tico-Tico e *A Gazetinha* eram periódicos de grande importância no Brasil e em São Paulo, respectivamente. Até a década de 1930, os quadrinhos mais populares eram os quadrinhos cômicos. Tendo em mente as transformações causadas a partir do lançamento de *O Suplemento Juvenil*, a pesquisa buscou analisar a forma como os dois periódicos em questão reagiram ao novo contexto de concorrência mercadológica marcado pela popularização das histórias em quadrinhos de aventura.

PESQUISA QUANTITATIVA

A pesquisa levou em consideração tanto capas que contivessem histórias em quadrinhos de aventura quanto capas cujo conteúdo fizesse referência a histórias de aventura (Figura 2).

A pesquisa teve como base a quantificação de tipos de histórias e de estilos gráficos adotados nas capas dos periódicos. Os tipos de história foram quantificados conforme os seguintes itens: aventura; cômicas; híbridos e outros. Os estilos gráficos quantificados foram o realista, o cartunesco e híbrido (Figuras 2 e 3).

Para a identificação do tipo de história em quadrinhos foram levados em consideração alguns fatores: título, tipos de personagem, estrutura narrativa e estilo gráfico.

Para a análise dos estilos gráficos tomamos como base a definição de Roberto Elísio dos Santos, no livro *A Linguagem dos Quadrinhos* (2015). Conforme Santos, “entende-se o estilo gráfico do desenhista a maneira como ele utiliza técnicas e recursos, como o traço (grosso ou fino), as hachuras, as sombras e as cores, objetivando personalizar seu trabalho” (SANTOS, 2015, p.44).

4^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

22 a 25 de agosto de 2017

Escola de Comunicações e Artes da USP

Ainda conforme Santos, no estilo gráfico realista, “o artista pretende representar com fidelidade personagens e objetos, empregando técnicas como a perspectiva e os estudos de anatomia e fisionomia” (SANTOS, 2015, p.44). Já o estilo gráfico cartunesco, “diferencia-se do realista no que se refere à anatomia: os personagens são desenhados com nariz grande e redondo, os olhos podem ter só as pupilas, a cabeça é grande e o corpo menor, não obedece às proporções normais.” (SANTOS, 2015, p.45).

Segundo o autor, normalmente as histórias em quadrinhos de aventura são desenhadas em estilo realista e as histórias cômicas em estilo gráfico cartunesco (SANTOS, 2015, p. 45). Por este motivo, o estilo gráfico apresentou-se como fator relevante para a identificação do tipo de história em quadrinho publicada nas capas.



Figura 2 - Capas “aventura-realista” e “cômico-cartunesco” de *A Gazetinha*.

Fonte: *A Gazetinha*, números 576, publicado em 27/10/1939 e 45, publicado em 18/06/1936. Disponível no Acervo Digital da Fundação Biblioteca Nacional.

4^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
 QUADRINHOS**
 22 a 25 de agosto de 2017
 Escola de Comunicações e Artes da USP



Figura 3 - Capas “outro-realista” e “outro-cartunesco” de *O Tico-Tico*.

Fonte: *O Tico-Tico*, números 1451, publicado em 26/07/1933 e número 1933, publicado em dezembro de 1946. Disponível no Acervo Digital da Fundação Biblioteca Nacional.

QUADRINHOS DE AVENTURA EM *O TICO-TICO* E EM *A GAZETINHA*

Conforme o gráfico da Figura 4, é possível perceber que as histórias em quadrinhos de aventura tiveram pouco espaço nas capas de *O Tico-Tico* no período analisado. Em 1933 e 1934, nota-se uma presença marcante de “outros” tipos de capa. Neste caso, pode-se evocar as capas com histórias em quadrinhos com conteúdo moral, religioso e cívico.

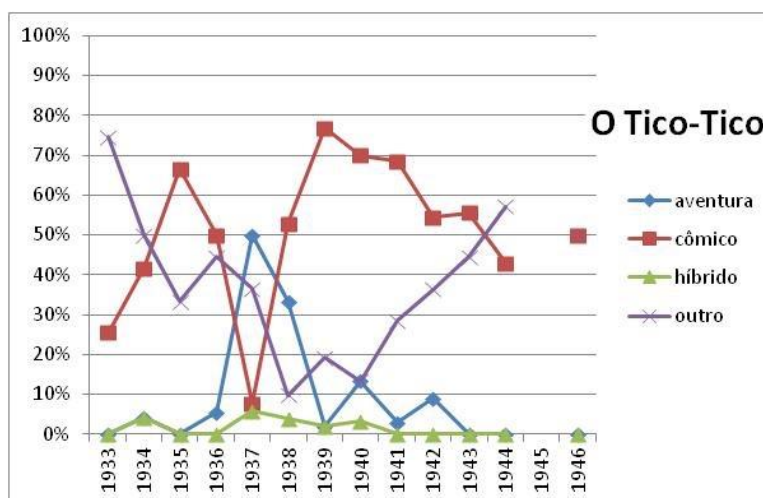


Figura 4 - Tipos nas capas de *O Tico-Tico*

Fonte: Autoria própria.

Em 1935 e 1936, o tipo cômico de conteúdo prevaleceu nas capas. É somente em 1937 que a aventura se apresentou com maior destaque, ocupando 50% das capas. Interessante lembrar que 1937 foi o ano em que o Aizen lançou a revista *Mirim*, em formato de *comic-book*. Também é o ano em que *O Globo Juvenil* foi lançado. Ambas publicações com as histórias de aventura como grande destaque. A partir de 1938 as capas cômicas voltaram a ocupar a maior parte das capas da publicação. As capas de aventura caíram para menos de 35% e diminuíram nos anos seguintes, até ocuparem uma posição praticamente inexpressiva.

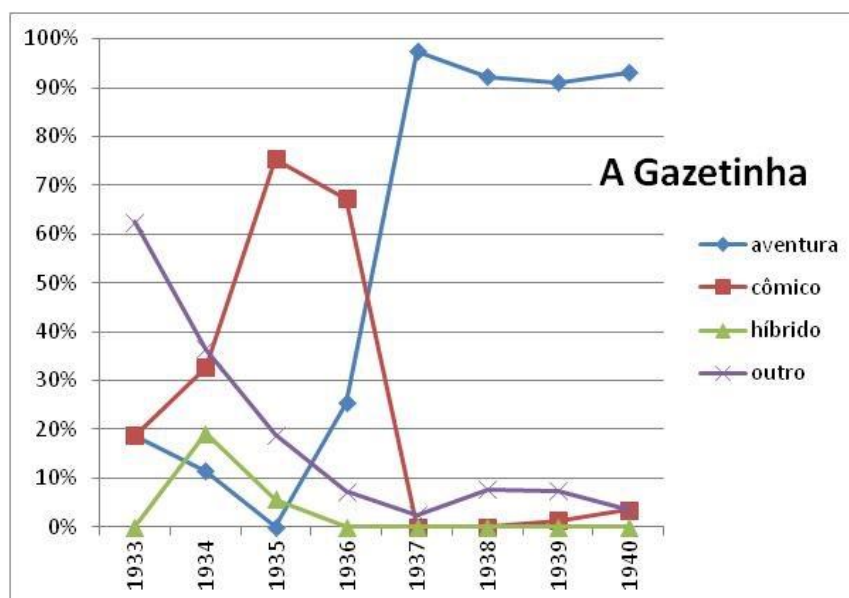


Figura 5 - Tipos nas capas de *A Gazetinha*

Fonte: Autoria própria.

Conforme o gráfico da Figura 5, é possível perceber que nos primeiros anos de análise, as capas de *A Gazetinha* apresentaram grande quantidade de “outros” tipos de conteúdos, assim como conteúdos cômicos. Nos primeiros dois anos analisados, os quadrinhos cômicos estavam presentes, mas não chegavam a 40% das capas. Foram predominantes nos anos de 1935 e 1936. Apresentaram queda brusca em 1937 e praticamente não apareceram mais nos anos seguintes. É possível perceber paralelo com a queda da presença de quadrinhos do tipo cômico em *O Tico-Tico* no mesmo ano.

As histórias de aventura tem uma presença tímida nos primeiros anos de análise. Em 1936 apareceu em apenas 25% das capas. O grande salto ocorreu em 1937. Novamente, destaca-se 1937 como um ano de grande importância para as histórias em quadrinhos de aventura no Brasil. Em 1937 chegou a ocupar quase 100% das capas e nos anos seguintes ocupou entre 90% e 100%.

Com a análise quantitativa, fica evidente o impacto que o novo contexto do mercado editorial, marcado pela popularização das histórias em quadrinhos de aventura, exerceu sobre *A Gazetinha*. Em 1937, mesmo ano em que Aizen lançou *Mirim* e que Marinho lançou *O Globo Juvenil*, *A Gazetinha* passou a publicar quase que exclusivamente capas com conteúdo de aventura. Este tipo de capa permaneceu predominante até o fim deste período de publicação de *A Gazetinha*, em 1940.

Ao se compararem os gráficos das Figuras 6 e 7, referentes ao estilo gráfico, com os gráficos de tipo de história, percebe-se que os estilos gráficos realista e cartunesco acompanharam o movimento dos tipos aventura e cômico de história em quadrinhos. Percebe-se, também, que nos primeiros anos de análise, em *O Tico-Tico* o estilo realista foi muito associado ao “outro” tipo de capa. Enquanto nos primeiros anos de análise de *A Gazetinha*, o estilo cartunesco foi muito associado ao “outro” tipo de capa.

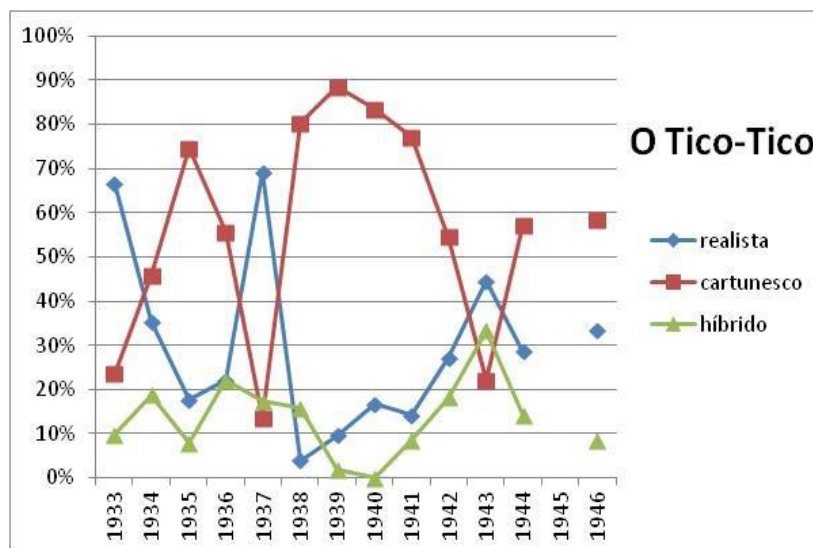


Figura 6 - Estilo gráfico nas capas de *O Tico-Tico*

Fonte: Autoria própria.

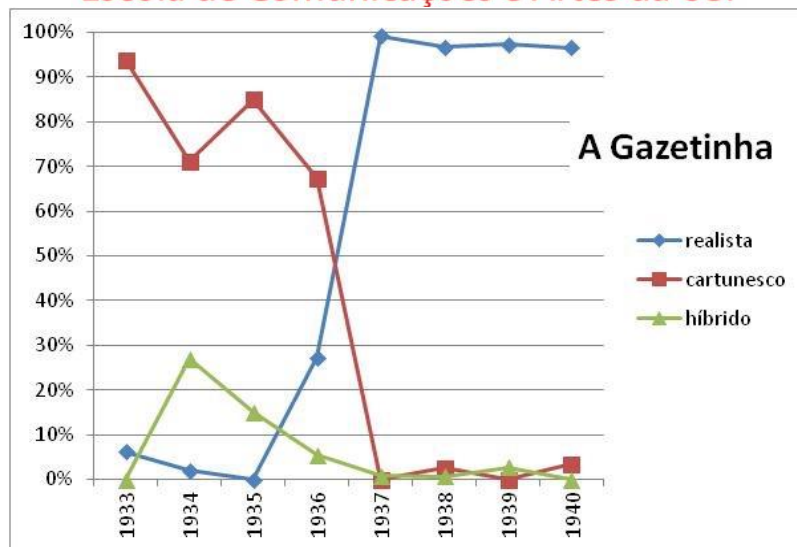


Figura 7 - Estilo gráfico nas capas de *A Gazetinha*

Fonte: Autoria própria.

COMPARAÇÃO: O TICO-TICO E A GAZETINHA

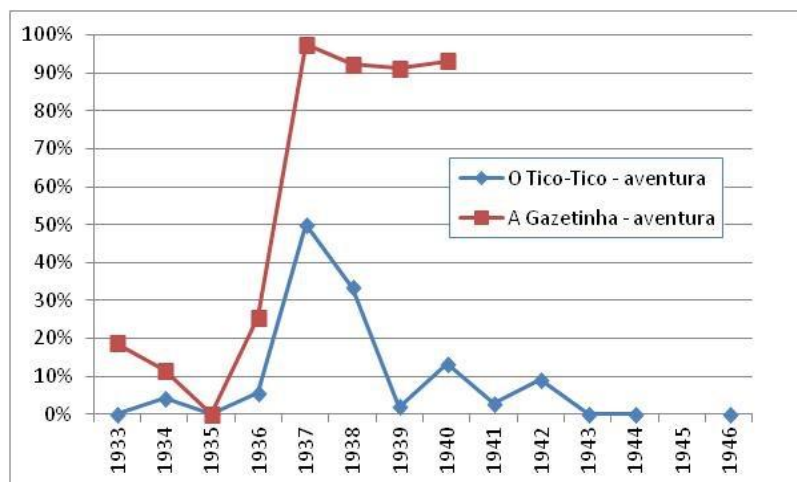


Figura 8 - Comparação do tipo "aventura" em *O Tico-Tico* e *A Gazetinha*

Fonte: Autoria própria.

No gráfico da Figura 8, compara-se a presença do tipo aventura nas duas publicações. É possível perceber que em ambas publicações o tipo aventura tinha pouca relevância nos quatro primeiros anos de análise. Nota-se também que tanto em *O Tico-Tico* como em *A Gazetinha*, ocorreu uma mudança expressiva entre os anos de 1936 e 1937. Em *A Gazetinha*, a presença do tipo aventura passou de cerca de 25% para quase 100% neste

período. Em *O Tico-Tico*, a publicação de capas de aventura mudou de cerca de 5% para 50%. Em ambas publicações o ano de 1937 apareceu como auge da presença do tipo aventura. Contudo, as duas publicações seguiram caminhos diferentes depois de 1937. De 1937 a 1940, *A Gazetinha* passou a publicar quase exclusivamente capas com conteúdo do tipo aventura. Em *O Tico-Tico*, a publicação das capas de aventura reduziu-se drasticamente depois dos anos de 1937 e 1938.

CONCLUSÃO

Com a pesquisa quantitativa da publicação de quadrinhos de aventura nas capas de *O Tico-Tico* e *A Gazetinha*, verificou-se que os dois periódicos reagiram de forma diferente à inserção da história em quadrinho de aventura no mercado editorial brasileiro em meados da década de 1930.

Foi possível perceber que, no período de análise, *O Tico-Tico* privilegiou conteúdos cômicos e de “outros” tipos. Foi somente em 1937 que *O Tico-Tico* reservou mais espaços em suas capas para conteúdos de aventura, que passaram a ocupar 50% das capas. Depois de 1937, o conteúdo cômico voltou a se tornar predominante.

Já nas capas publicadas de *A Gazetinha*, foi possível observar que nos primeiros anos de análise, os conteúdos cômicos e de “outros” tipos também eram predominantes. Da mesma forma que em *O Tico-Tico*, as capas com conteúdos de aventura só ganharam destaque no ano de 1937. Contudo, em *A Gazetinha* as capas de conteúdo aventura ocuparam quase 100% das publicações em 1937 e permaneceram majoritárias até o fim do período de análise.

Verificou-se também a importância do ano de 1937 no que se refere à publicação de histórias em quadrinhos de aventura no Brasil. O ano é marcado pelo lançamento das publicações *Mirim*, de Adolfo Aizen e *O Globo Juvenil*, de Roberto Marinho, sendo os quadrinhos de aventura presença importante em ambas publicações. Tendo este contexto em mente, é particularmente significativa a informação de que tanto *O Tico-Tico* quanto *A Gazetinha* passaram a investir nas histórias em quadrinhos de aventura no ano de 1937.

FONTES

A Gazetinha (1933-1940). Disponível no Acervo Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/gazeta/764507>>. Acesso em: de fev. a ago. 2017.

O Tico-Tico (1933-1946). Disponível no Acervo Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/tico-tico/153079>>. Acesso em: de fev. a ago. 2017.

REFERÊNCIAS

LINDEN, S. V. der. **Para ler o livro ilustrado.** São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MERLO, M. C. O Tico-Tico: a brincadeira por meio da imaginação, conhecimento e entretenimento. In: SANTOS, Roberto Elísio dos e VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **O Tico-Tico: 100 anos.** Centenário da primeira revista de quadrinhos no Brasil. São Paulo: Opera Graphica Editora, 2005. p. 81-87.

SANTOS, R. E dos. Aspectos da linguagem, da narrativa e da estética das histórias em quadrinhos: convenções e rupturas. In: SANTOS, Roberto Elísio dos, e VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **A Linguagem dos quadrinhos: estudos de estética, linguística e semiótica.** São Paulo: Criativo, 2015. p. 23-47.

SANTOS, R. E dos. Produção editorial de quadrinhos no Brasil: do surgimento ao Gibi. In: SANTOS, Roberto Elísio dos e, VERGUEIRO, Waldomiro, RAMOS, Paulo, CHINEN, Nobuyoshi. **Gibi: A revista sinônimo de quadrinhos.** São Paulo: Via Lettera, 2012. p. 11-33.

SILVA, D. **Quadrinhos Dourados: a história dos suplementos no Brasil.** São Paulo: Opera Graphica Editora, 2003.

VERGUEIRO, W. As dimensões educativa e moral de O Tico-Tico. In: SANTOS, Roberto Elísio dos, e VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **O Tico-Tico: 100 anos.** Centenário da primeira revista de quadrinhos no Brasil. São Paulo: Opera Graphica Editora, 2005. p. 113-124.

VERGUEIRO, W. Desenvolvimento e tendências do mercado de quadrinhos no Brasil. In: SANTOS, Roberto Elísio dos, e VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **A História em Quadrinhos no Brasil: Análise, Evolução e Mercado.** São Paulo, Laços, 2011.